



Luiz César Caetano (Sal Cisne) toma posse como novo presidente da Firjan e do CIRJ

### Luiz César Caetano assume presidência da Firjan e do CIRJ

Em cerimônia realizada nesta segunda-feira, dia 14/10, o empresário Luiz César Caetano, acionista da Sal Cisne e 1º vice-presidente da Firjan na gestão de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, assumiu a presidência da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro pelos próximos quatro anos, até 2028. Também tomaram posse as novas diretorias da federação e do Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ) - eleitas em 19/8 e compostas por lideranças empresariais de todas as regiões do estado do Rio de Janeiro.

No discurso de posse, Caetano, 74 anos, destacou questões que precisam ser priorizadas para o aumento da produtividade da indústria e o desenvolvimento socioeconômico do estado e do país: gestão pública eficiente; mão de obra qualificada; transição, integração e eficiência energética; infraestrutura; e segurança pública.

Ele detalhou problemas relacionados a cada um dos pontos e falou sobre a atuação da Firjan. "Vamos trabalhar para contribuir no

enfrentamento a essas questões, sempre atuando de forma efetiva e incansável pela defesa de interesses da nossa indústria, numa Firjan ainda mais ágil, dinâmica, participativa, propositiva e inovadora", pontuou o novo presidente da federação.

Atuando há 50 anos na indústria fluminense, desde 2023 Caetano é diretor da Confederação Nacional da Indústria (CNI), onde também é vice-presidente do Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa e participa do "Grupo de Trabalho de Combate ao Brasil Ilegal", criado por sugestão da Firjan. Ao passar o cargo, Gouvêa Vieira falou sobre o futuro da federação.

"Caetano é uma liderança empresarial das mais competentes que temos. É incansável na atuação em prol da defesa da indústria e tem enorme conhecimento sobre o cenário do setor no estado do Rio de Janeiro, o que, certamente, vai contribuir para o fortalecimento ainda maior da atuação da Firjan na representação empresarial", disse Eduardo Eugenio, que ficará à frente do Conselho Superior de Representantes da Firjan.

**Fonte: Firjan**

### Sumatex Ambiental, com você a serviço do meio ambiente

A Sumatex Ambiental é um laboratório do grupo Sumatex que atua no ramo de análises ambientais. Nossa unidade possui uma ampla estrutura com laboratórios físico-químicos, orgânicos, metais, microbiológico e toxicidade, além de contar com equipamentos de alta tecnologia e competência técnica comprovada tanto pelos organismos de certificação e quanto pelos nossos clientes.

O laboratório Sumatex Ambiental atua em todo território nacional, pois desfruta de uma ampla carteira de clientes, prestando serviços nas mais diferenciadas matrizes ambientais, tais como: emissões atmosféricas, qualidade do ar interior, água para consumo humano, água superficial, água subterrânea, água residual (efluentes líquidos), solos, sedimentos e resíduos sólidos.

Contamos com todas as certificações necessárias para atendimento legal dos órgãos ambientais e demais requisitos de clientes, como o credenciamento de laboratório pelo INEA e acreditação ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017.

Nossos valores estão nas relações baseadas em conduta ética, na satisfação dos nossos clientes, na sustentabilidade de nossas ações e a saúde e segurança de nossos colaboradores.

Entre em contato com o laboratório Sumatex Ambiental e conheça os nossos serviços, será um prazer atender as demandas ambientais das indústrias químicas do estado do Rio de Janeiro e juntos cuidarmos do meio ambiente da nossa cidade maravilhosa.

Sumatex Ambiental, em parceria com o meio ambiente.

Visite nosso site:  
<https://sumatexambiental.com.br/>

Contato: (21) 3818-1600 ou (21) 99559-8879



# 78

ANOS

## SIQUIRJ

# INFORMA

Nº 269

Out/2024

### Editorial

#### Futuro incerto da economia global. Qual será a próxima grande jogada?

Nos últimos anos temos observado movimentos bem surpreendentes na economia do planeta: a globalização, que parecia ser um modelo de relações globais que veio para ficar, mostrou-se mais frágil do que se imaginava. Enquanto havia relativa paz, era palpável um mundo verdadeiramente globalizado e interdependente economicamente, como se cada país fosse a engrenagem de um grande mecanismo mas bastou uma forte crise geopolítica (ou duas) e tudo pareceu desmoronar como um castelo de cartas. Hoje se fala muito mais em *nearshoring*, por exemplo, como uma medida de se resguardar das incertezas mundiais. Mudança de rumos!

Outro ponto que parecia imutável era o poder econômico conquistado pela China. O crescimento do país asiático surpreendeu o mundo e abalou as estruturas do mundo organizado pós-Segunda Guerra Mundial, com seus assustadores crescimentos econômicos de dois dígitos. Não há um canto do globo que não tenha sentido e ainda sinta o impacto dessa nova potência. Contudo, o que se vê nos últimos anos é um arrefecimento da economia deste país e antes mesmo que o mundo conseguisse se defender dos seus produtos a preços agressivamente baixos, agora precisa lidar com o excedente de produção gerado por esta jornada de crescimento, tendo suas próprias economias tão intrinsecamente dependentes do país asiático que temem alguma forte crise que possa surgir por lá. Este medo é produto da perda de competitividade das suas próprias economias nacionais, que não puderam resistir a inundação de importações. Nós avisamos sobre os riscos dessa dependência há muitos Boletins...

Não apenas o Brasil passa por este momento de incertezas, mas a própria Europa, por exemplo (com destaque para França e Alemanha), luta arduamente contra a dificuldade em competir com os produtos chineses, enquanto sofre com matéria-prima cara e se sente pressionada por leis ambientais cada vez mais rigorosas. Inclusive, a própria China já se sente confortável de fomentar essas novas políticas verdes, uma vez que deslançaram na frente muito ao custo de agressões ao meio ambiente. Hipocrisia ou sagacidade? Talvez apenas mais uma boa jogada que garanta novos crescimentos de dois dígitos no PIB.

Enquanto isso, vamos dependendo de «ações emergenciais»... Até quando?

### Siquirj, Firjan e as Federações dos Trabalhadores da Indústria Química se reúnem com a Deputada Elika Takimoto (PT-RJ) para discutir a criação de uma Frente Parlamentar da Química

Quinta-feira, dia 31 de outubro, o Siquirj se reuniu com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e também as duas Federações dos Trabalhadores da Indústria Química no Estado do Rio de Janeiro (Fetraquim-RJ e Ferquimfar-RJ) para uma reunião no gabinete da Deputada Elika Takimoto (PT-RJ), na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ. O objetivo foi elucidar para a parlamentar a situação da Indústria Química e Petroquímica no Estado do Rio de Janeiro e a necessidade de uma atenção mais do que

especial do legislativo sobre pautas que são indispensáveis para a retomada do setor em nosso estado.

No encontro, Sandoval Silva, presidente do Sindiquimica Nova Iguaçu, abriu a reunião explicando o histórico da união entre forças patronais e profissionais, em prol de um mesmo objetivo, o destaque e desenvolvimento do setor industrial química fluminense. Para tanto, o planejamento inicial seria a formação desta Frente Parlamentar que atuaria através de Projetos de Lei que beneficiassem o segmento, gerando também um ambiente propício a novos investimentos no setor, aproveitando a potencialidade do estado com suas matérias-primas abundantemente disponíveis: petróleo e gás natural.



Siquirj, Firjan, Fetraquim e Ferquimfar se reúnem com a Dep. Elika Takimoto, na ALERJ

Em seguida, o assistente técnico do Siquirj e engenheiro químico, Diogo Fernandes apresentou à Deputada alguns dos objetivos pretendidos para a formação da Frente Parlamentar, sendo eles: políticas públicas que beneficiem o aproveitamento do gás natural como matéria-prima para novos investimentos e expansão dos empreendimentos já existentes; aumento da Solidez Fiscal com arrefecimento da forte carga tributária do estado do Rio de Janeiro; investimento na Segurança Pública, uma vez que a violência vem afetando negativamente não apenas cidadãos, trabalhadores industriais, mas também as próprias empresas, que se tornam reféns de um poder paralelo ao Estado; e, por fim, a necessidade de permitir uma integração maior entre as instituições acadêmicas do estado do Rio de Janeiro e o setor produtivo, em parcerias que certamente seriam benéficas para os dois lados, principalmente para os estudantes de Escolas Técnicas e Universidades.

Com a exposição, a Deputada Elika Takimoto se mostrou bastante interessada em entender mais da importância do setor para o estado do Rio de Janeiro, buscando compreender a melhor forma de atuar em prol deste importante segmento da economia, ficando em aberto a possibilidade de um segundo encontro para maiores discussões sobre o tema. O Siquirj também deixou no gabinete da Deputada, um material propositivo da Criação da Frente Parlamentar e se propôs a subsidiá-la com maiores informações, caso seja necessário.

Com o apoio da Firjan, o Siquirj ainda mantém contato com os outros Deputados da Casa Legislativa que possam se interessar em compor uma possível Frente Parlamentar e maiores informações serão divulgadas em nossas reuniões e neste mesmo Boletim. Sendo assim, mantenham-se atentos para novidades!

### Volume das importações e déficit comercial de químicos seguem crescendo; governo toma medida emergencial para conter o cenário crítico

O déficit da balança comercial brasileira de produtos químicos de janeiro a setembro de 2024 ficou em US\$ 36,2 bilhões, e significou um aumento de 1,0% em relação ao déficit de US\$ 35,8 bilhões, registrado no mesmo período de 2023.

#### Importações e exportações

As importações brasileiras de produtos químicos totalizaram US\$ 47,1 bilhões enquanto as exportações ficaram em US\$ 10,9 bilhões nos primeiros nove meses do 2024. Tanto as compras vindas do mercado internacional quanto as vendas para o exterior apresentaram aumentos, em valor, de 0,9% e 0,5%, respectivamente, na comparação com mesmo período do ano anterior.

Já os preços médios das importações tiveram uma forte queda, de 10,5%, na comparação do acumulado deste ano até setembro com o mesmo período de 2023, alavancando importações predatórias originárias sobretudo de países asiáticos com competitividade sustentada em matérias-primas russas adquiridas com preços beneficiados em razão da guerra no leste europeu.

#### Alerta no volume de importados

Em volume, as importações mantiveram a tendência de crescimentos dos últimos meses - atingiram 47,3 milhões de toneladas, registrando um aumento de 12,7% nos primeiros nove meses de 2024 em relação a mesmo período de 2023. Destaque para os aumentos agressivos das quantidades importadas nos grupos resinas termoplásticas (+38,0%), resinas termofixas (+23,7%), intermediários para resinas termofixas (+29,1%), intermediários para fibras sintéticas (+39,9%) e outros produtos químicos orgânicos (+17,9%).

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, somaram 10,7 milhões de toneladas nos primeiros nove meses de 2024, apontando um aumento de 2,7% em relação aos mesmos meses de 2023. Importante ressaltar, no entanto, que esse acréscimo é calculado em cima de bases consideravelmente menores, demonstrando, portanto, que esse crescimento não espelha a real situação que a indústria química nacional vem enfrentando nos últimos anos.

#### Um fôlego para o setor

Segundo Fátima Giovanna Coviello Ferreira, diretora de Economia, Estatística e Competitividade da Abiquim, a correta decisão da Câmara de Comércio Exterior – CAMEX, de elevar as tarifas de importação para 30 produtos críticos (mantendo ainda em avaliação outros 32), começa a equalizar o quadro conjuntural e a retomada de um nível operacional mais seguro de produção, evitando ou inibindo paradas de plantas.

Para André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Abiquim, as elevações tarifárias emergenciais darão fôlego para a construção e implementação de outras medidas estruturantes que garantam segurança econômica e progresso sustentável. “Esse aumento temporário das tarifas é um remédio indispensável e de alto impacto, preservando empregos e garantindo a autonomia e capacidade produtiva do setor, o que repercute positivamente em toda a indústria, conciliando a agenda emergencial de combate ao surto de importações predatórias de produtos fabricados no Brasil a medidas estruturantes a exemplo daquelas que podem levar a redução do custo de matérias primas (gás natural, etanol, nafta, renováveis) e energia no Brasil, bem como as que viabilizam a reestruturação competitiva do setor no novo cenário de economia de baixo carbono”, destaca Cordeiro.

Fonte: Abiquim

Siquirj

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
E-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
Home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2024/2028

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)  
Alexandre Fagundes de Mattos (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Rodrigo Simion Hunger  
José Rosenberg Furer  
Maurício Nogueira Moreira

#### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Larissa Nascimento Arias  
Jorge Luiz Cruz Monteiro  
Carolina Simões Tavares

#### Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia  
Wagner Ferreira Borges  
Nicolau Pires Lages

#### Delegados Representantes junto à Firjan

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Isaac Plachta

#### Suplentes

Carlos Roberto da Silva  
Roberto Pinho Dias Garcia